

Dr. Robert Vannoy , Kings, Palestra 6

© 2012, Dr. Robert Vannoy , Dr. Perry Phillips, Ted Hildebrandt

F. 1. Salomão: Paz com defeito – Entregando a Terra de Deus

Portanto, “1” sob “F” era “Paz com uma falha, 1 Reis 9:10-25”. Você se lembra do que discutimos lá em 1 Reis 9:10-25 é o ato de Salomão ao dar aquelas vinte cidades a Hiram. A questão que se levanta é, que discutimos na última hora de aula, ele realmente tem algum direito de tomar parte da Terra Prometida que pertenceu à tribo de Asher, pode-se dizer em um sentido técnico, mas que em última análise não pertencem a Salomão ou a Aser, mas que pertenciam ao Senhor. Era a terra do Senhor. Ele tinha o direito de pegar aquela terra e dá-la a um rei pagão como garantia de um empréstimo? Isso é basicamente o que ele fez. Quando voltamos à Aliança do Sinai, ela enfatiza repetidamente que a terra pertence ao Senhor. Os israelitas viviam e trabalhavam ali, mas não podiam simplesmente fazer com a terra o que quisessem. Na verdade, havia a preocupação de que as terras nem fossem vendidas fora da linhagem familiar para que a linhagem familiar que estava dentro de uma tribo pudesse manter sua herança. Não é Israel, nem Salomão, ou, em última análise, qualquer pessoa que possua a terra no sentido último da palavra; era a terra do Senhor. Acho que visto nessa perspectiva, Salomão faz algo que realmente não é apropriado para o verdadeiro rei da aliança fazer - dar parte daquela terra para um rei pagão. Então eu acho que mesmo nesse ato você tem uma indicação de que esse reino de paz é falho. Não é perfeito. Não é o que deveria ser. É apenas provisório.

Não é a realização final do reino da paz; e enquanto esse reino final de paz - que eu acho que a Escritura nos diz que um dia virá e será estabelecido - mas enquanto isso não estiver aqui, haverá relocações forçadas de pessoas, despejos de pessoas , pessoas obrigadas a desistir de suas residências, coisas desse tipo, e a história está cheia disso. Você tinha isso neste ponto em cidades de Israel sendo entregues a um governante pagão. Você também tem isso na história recente de Israel, mas não vou entrar nisso. também.

Evitando a desilusão com a Igreja e o cinismo

Você pode pegar esse “princípio de paz” envolvido aí e aplicá-lo no tempo presente à igreja onde o povo de Deus não está organizado como uma entidade política com direitos territoriais geográficos ou qualquer coisa desse tipo. Eu acho que você tem o mesmo princípio no sentido de que na igreja, mesmo na igreja de Cristo, onde em certo sentido a paz de Cristo está presente, e onde ela governa e reina certamente nos corações dos crentes, e onde deveria reinar e governar nas relações entre os crentes, você também descobre que existem falhas e rachaduras. Não é perfeito. Para algumas pessoas, isso se torna uma pedra de tropeço tão grande que elas ficam desiludidas com a igreja, e algumas pessoas chegam ao ponto de não querer nada com a igreja porque ela não é perfeita. Eu acho que o que você tem que entender é que, enquanto o pecado ainda existir, esteja você no período do Antigo Testamento ou no período do Novo Testamento, você não terá o reino perfeito e a paz em sua plenitude e inteireza. . Não chegou e ainda não está aqui em sua plenitude.

Então eu acho que há um equilíbrio necessário no que diz respeito à perspectiva para esse tipo de coisa. Acho que você deve se proteger contra expectativas idealistas. Em outras palavras, poderíamos desejar e esperar que tudo fosse perfeito aqui nesta vida e neste tempo, e as pessoas que viveram na época de Salomão desejavam que aquele reino fosse perfeito, mas não será perfeito. Devemos ter expectativas idealistas para esperar que seja perfeito - esse é um lado da moeda. O outro lado disso é que não devemos nos tornar tão cínicos que as coisas más que vemos na igreja ou na sociedade são simplesmente aceitas como coisas sobre as quais não podemos fazer nada. Você meio que simplesmente ignora as coisas porque percebe que as coisas não são perfeitas e, portanto, quando você vê problemas, quando vê coisas que não estão certas, você apenas tolera.

Você não quer se tornar cínico sobre as coisas. Acho que essa última posição espera muito pouco do poder de Cristo e de seu Espírito. Você pode resolver problemas, pode trabalhar para melhorias e pode haver melhorias substanciais nas situações. Nunca será perfeito, mas pode haver uma medida disso. O idealista que sempre busca a

perfeição não leva em conta suficientemente a natureza decaída do homem. Eu acho que você tem que manter essas duas coisas em equilíbrio e perspectiva. E um cristão deve ter esperança e expectativas de que, apesar do pecado, Cristo está trabalhando no mundo e as coisas podem ser realizadas para o bem, e devemos trabalhar com empenho para que isso aconteça. Ninguém deve ficar totalmente desiludido quando os resultados não forem completos e finais, porque não serão até que o próprio Cristo venha e estabeleça aquele reino perfeito de paz que Salomão não fez e que ninguém mais fez.

Agora estamos nesta seção que vai dos versículos dez a vinte e cinco, e estamos falando de paz com uma falha. Os versículos 15 e 16 nos dão uma situação quase inversa. Você leu lá, estamos no capítulo 9: “Aqui está o relato do trabalho forçado que o rei Salomão convocou para construir o templo do Senhor, seu próprio palácio, os terraços de apoio, os muros de Jerusalém, Hazor, Megido e Gezer”.

Gezer e bolsos cananeus que permaneceram E então você obtém uma declaração entre parênteses no versículo 16 depois que Gezer é mencionado, onde explica o que é Gezer. Faraó, rei do Egito, atacou e capturou Gezer. Ele havia ateado fogo. Ele matou seus habitantes cananeus e depois o deu como presente de casamento para sua filha, esposa de Salomão. Salomão reconstruiu Gezer, ele a fortificou.

Eu mencionei algo sobre Gezer, eu acho, no capítulo 3. Eu acredito que é 3:1 onde diz que Salomão fez uma aliança com Faraó, rei do Egito e se casou com sua filha. Acho que fiz um comentário naquele ponto que, junto com aquela aliança de casamento, Salomão havia recebido esta cidade de Gezer. Mas você vê, você tem uma situação inversa aqui. Nos versículos anteriores, Salomão deu vinte cidades; aqui ele recebe uma cidade. Ele deu vinte cidades a um governante pagão, agora ele recebe uma cidade, Gezer, de um faraó egípcio. Gezer também é uma cidade que pertencia ao território da Terra Prometida que pertencia à tribo de Efraim.

Durante a conquista, você lê em Josué 10:33 que Gezer foi derrotado. Josué 10:33 diz: “Enquanto isso, Horam, rei de Gezer, subiu para ajudar Laquis, mas Josué o derrotou e a seu exército, até que não restasse nenhum sobrevivente.” Então Gezer foi

derrotado, mas aparentemente a cidade não foi destruída e não foi colonizada ou ocupada pelos israelitas. Aparentemente as coisas permaneceram assim desde a época da conquista até a época de Salomão ; a cidade permaneceu uma cidade cananéia.

Agora, você pode pensar por causa dos eventos atuais: que o chamado problema palestino em Israel é um problema moderno, uma coisa recente. Mas acho que você pode, olhando o texto bíblico, dizer que Israel quase sempre teve um problema palestino de uma forma ou de outra. Existiu também no período do Antigo Testamento porque, assim como hoje os árabes e palestinos vivem em Jerusalém e outras partes de Israel, particularmente na Cisjordânia e na Faixa de Gaza, nos dias de Salomão havia jebuseus em Jerusalém junto com amorreus, hititas, perrizitas e heveus em várias partes da terra. Os não-israelitas estavam morando na terra de Israel e havia cidades e áreas onde quase nenhum israelita vivia. Eles foram ocupados por esses outros povos, e Gezer era uma dessas cidades. Desde a época da Conquista até a época de Salomão, grande parte de Israel foi ocupada por habitantes cananeus. Então, acho que você poderia dizer que havia um problema palestino naquela época também. Essa situação também não era apenas uma questão política, é claro, mas tinha implicações políticas.

Mas , em sua essência, e muito mais importante, acho que havia uma questão religiosa envolvida, porque o Antigo Testamento nos diz que os cananeus que permaneceram na terra se tornariam uma pedra de tropeço para Israel, desviando-os para seguir sua adoração pagã e práticas pagãs. Os ídolos desse povo pareciam exercer forte atração sobre os israelitas, e durante o período dos juízes você leu repetidas vezes que Israel se desviou após as práticas religiosas desses cananeus. Muito maior do que uma ameaça política foi a ameaça religiosa.

Acho que no tempo de Salomão a questão política no que dizia respeito a Gezer não era tão séria, mas o aspecto religioso continuou a ser uma ameaça, não apenas para Gezer, mas para outros bolsões de habitantes cananeus que se estabeleceram na terra.

Agora, a única maneira realmente de resolver isso era fazer o que o Senhor havia dito quando eles entraram na terra na época da Conquista, ou seja, eles deveriam destruir todos esses cananeus e todas essas cidades e seus habitantes; e se não fizessem isso,

seriam desviados por suas práticas religiosas pagãs.

O interessante de Gezer é que foi conquistado e incendiado, e todos os seus habitantes foram mortos, mas isso não foi feito pelos israelitas ; foi feito pelo faraó egípcio que lemos lá no versículo 16. Portanto, essa ação contra Gezer não teve nada a ver com a execução da ordem do Senhor de utilizar essa “proibição”, como às vezes é chamada, dos cananeus. Foi simplesmente uma expedição militar de um faraó egípcio, o que era bastante comum, pois esses faraós marchavam para cima e para baixo pela terra de Canaã quando decidiram fazê-lo. Sem dúvida, o saque que o faraó obteve daquela cidade ele levou consigo para o Egito. As ruínas foram deixadas para trás e ele dá as ruínas, por mais estranho que pareça, como dote para sua filha quando ela se casar com Salomão. E assim Salomão começa, como lemos neste versículo, a reconstruir a cidade e fortificá-la.

Rainha de Sabá e Deus A Rainha de Sabá parece ser atraída por isso porque ela visitou Salomão; ela ficou impressionada com o que viu e ouviu. Então você lê no versículo 9 a declaração dela: ela diz: “Bendito seja o Senhor teu Deus, que se agradou de ti e te colocou no trono de Israel. Por causa do amor eterno do Senhor por Israel, ele o constituiu rei para manter a justiça e a retidão”. Essa é uma boa afirmação; parece que ela tem uma boa visão sobre qual é o propósito da realeza: “Ele te fez rei para manter a justiça e a retidão”.

Então você leu que ela deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, grandes quantidades de especiarias e pedras preciosas. Muitas vezes é o caso em visitas de estado; há troca de presentes, e a tradição continua até hoje. Mas é nesse contexto que você recebe alguns comentários sobre a riqueza de Salomão. Você lê no versículo 13: “Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, além do que ele lhe dera de sua generosidade real. Então ela partiu e voltou com sua comitiva para seu próprio país.” E então você lê: “O peso de ouro que Salomão recebia anualmente era de seiscentos e sessenta e seis talentos”. Agora, na *Bíblia de Estudo NVI*, há uma nota de texto que diz que é cerca de vinte e cinco toneladas, sem incluir a receita de mercadores e

comerciantes e de todos os reis árabes e governadores da terra. O que você faz com esse ouro? O rei Salomão fez duzentos grandes escudos de ouro batido; seiscentos bekahs de ouro foram colocados em cada escudo. Um bekah tem cerca de sete libras e meia. O rei os colocou no palácio da floresta do Líbano.

Então o rei fez um grande trono incrustado de marfim, revestido de ouro fino. O trono tinha seis degraus, nas costas um tampo arredondado em ambos os lados dos assentos havia apoios de braço. Eu voltarei àquele trono, mas se você descer um pouco mais, para o versículo 21: “Todas as taças do rei Salomão eram de ouro; todos os utensílios domésticos do palácio da floresta do Líbano eram de ouro puro. Nada era feito de prata porque a prata era considerada de pouco valor nos dias de Salomão.”

Agora, você vê neste contexto desta visita da Rainha de Sabá, você tem essas declarações sobre a riqueza de Salomão, e eu acho que nessas declarações você pode ver uma espécie de ponto de virada. Acho que a riqueza de Salomão é geralmente vista como evidência da bênção de Deus; não é algo que *per se* esteja errado. Não é criticado, mas acho que a questão vem com o que se faz com as riquezas. como você usa isso? Você os utiliza de maneira simples? Para honrar a Deus? Para avançar seu reino? Ou você usa para si mesmo?

Salomão & Deuteronômio 17 e Acumulação de Ouro Se você voltar a Deuteronômio 17 para a lei do rei, há três coisas que um rei de Israel não deveria fazer: ele não deveria fazer: ele não deveria adquirir um grande número de cavalos : Já vimos que Salomão fez isso. Em segundo lugar, ele não deveria ter muitas esposas, mas Salomão fez isso. A terceira coisa, ele não deveria acumular grandes quantidades de prata e ouro. Agora, quero voltar às duas primeiras coisas à medida que avançamos, porque elas são mencionadas à medida que avançamos. Mas aqui está a terceira coisa: ele não deveria acumular grandes quantidades de prata e ouro. Quando você lê os versículos 14 a 25, fica claro que Salomão está fazendo exatamente o que a lei do rei em Deuteronômio dizia que ele não deveria fazer.

E acho que quando você olha para o que ele estava fazendo com a prata e o ouro,

você pode dizer que ele realmente não está fazendo coisas sensatas com sua riqueza. Ele faz duzentos escudos grandes e trezentos pequenos de ouro para pendurar em seu palácio, sua decoração é de ouro puro. Todas as suas taças eram de ouro ; todos os seus utensílios domésticos eram de ouro; nada de prata porque não era bom o suficiente. Acho que você pode dizer que essas são questões de julgamento. Acho que você pode dizer que para um rei pode ser apropriado ter um conjunto de taças de ouro para ocasiões especiais, algo assim. Mas para utensílios domésticos comuns, que parece ser o que se fala aqui, é tudo ouro maciço. Parece que a riqueza está sendo usada para construir uma imagem, para impressionar, para ser como os outros reis do mundo antigo com todo o esplendor da corte.

Então você tem a descrição de seu trono para o qual eu disse que queria voltar. “Ele fez este grande trono incrustado de marfim, revestido de ouro fino. O trono tinha seis degraus. Nas costas havia um tampo arredondado, em ambos os lados do assento havia apoios de braço com um leão de pé ao lado de cada um deles. Doze leões estavam nos seis degraus, um em cada ponta de cada degrau. Nada como isso já foi feito para qualquer outro reino.” Deve ter sido um trono e tanto. Foi elevado por seis degraus. Então ele se senta bem acima de seus súditos, mas a lei do rei em Deuteronômio diz que o rei não deveria se considerar melhor do que seus irmãos. Então, novamente, você se pergunta se a atitude de Salomão aqui não violou esse requisito de Deuteronômio 17, visto que o trono sugere que ele se vê acima de seu povo.

Há uma variante textural interessante com essa frase no versículo 19: “O trono tinha seis degraus, sua parte de trás tinha um topo arredondado.” Onde diz: “Suas costas tinham um topo arredondado”, a Septuaginta, que é a tradução grega do Antigo Testamento, diz: “O trono tinha uma cabeça de bezerro nas costas”. Agora, não está claro se essa será uma leitura preferida. Às vezes é difícil saber quando você tem diferenças entre a Septuaginta e o texto hebraico, qual deles contém a leitura preferida original. Mas é pelo menos possível que haja uma indicação de uma tendência à idolatria na criação deste trono. Você sabe disso quando chega ao capítulo 11, o próximo capítulo, versículo 5, onde você lê que “Ele seguiu Astarote, a deusa dos sidônios, e Moloque, o detestável

deus dos amonitas”. Então você sabe que em algum momento de seu reinado Salomão começou a entreter idéias de adoração de divindades pagãs. Se ele tinha uma cabeça de bezerro em seu trono, isso também pode ser algum tipo de símbolo de idolatria que foi incorporado diretamente em seu trono. Isso não está claro porque é baseado em uma leitura da Septuaginta, não na leitura hebraica do texto massorético.

Mas, de qualquer forma, acho que quando você passa por este capítulo e obtém essa imagem da riqueza e a compara com as declarações de Deuteronômio 17, que deveriam governar a conduta dos reis de Israel, acho que fica claro novamente que Salomão é não o verdadeiro rei da aliança. Quando você procura esse ideal do rei da aliança, não o encontra em Salomão; você tem que olhar para outro lugar para o futuro.

Acho que, em última análise, você deve olhar para Cristo. E, claro, a Escritura fala de um trono em Apocalipse 22:1, onde você lê: “O anjo me mostrou o rio da água da vida, claro como cristal, fluindo do trono de Deus e do cordeiro, fluindo pelo meio da grande rua da cidade. Em ambos os lados do rio estava a árvore da vida.” O trono de Salomão não era o trono do verdadeiro rei, o verdadeiro rei da paz. Ele ficou aquém disso, mas então nossa expectativa tem que ir adiante para o cumprimento desse ideal no próprio Cristo.

O Reino de Paz de Salomão com Falhas [Sincretismo] Acho que o quadro geral do reino de Salomão é um reino de paz porque todos podem sentar-se sob sua própria videira e figueira, como diz. Não houve guerras e houve prosperidade e, pelo menos no início do reinado de Salomão, o próprio Salomão seguiu o Senhor e, portanto, foi uma época de grandes bênçãos. Mas as coisas começaram a mudar e se deteriorar. Salomão não subiu ao trono com grandes riquezas de uma só vez. Ele o acumulou em um processo gradual e depois acumulou todas essas esposas, novamente um processo gradual. Então, eventualmente, suas esposas desviaram seu coração do Senhor para a adoração pagã. Então, ao final de seu reinado, o Senhor envia um profeta para dizer: vou tirar o reino de vocês e vocês só terão uma tribo sobrando. Acho que o que você vê nisso é que Salomão é o Filho inicial de Davi, e há uma imagem em seu reinado desse reino de paz, mas é

imperfeito e falho. Isso nos faz perceber que, em última análise, devemos buscar em outro lugar a realização completa do reino perfeito e pacífico.

O que você encontra em Salomão é tentar combinar a adoração ao Senhor com a adoração dessas divindades pagãs, e isso é algo que continuou a existir em Israel rei após rei após rei. Nem tudo é atribuído à queda de Salomão. Mas o tipo de coisa que Salomão fez também foi feito por muitos outros ao longo da linha. Essa coisa chamada sincretismo vem diretamente do bezerro de ouro no Monte Sinai. Eles estavam tentando adorar o Senhor através do bezerro de ouro, então havia sincretismo naquela época. Esse é o problema fundamental que Israel teve ao longo de sua história.

Vamos fazer uma pausa de dez minutos.

Transcrição de David Fogg
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final pelo Dr. Perry Phillips
Re-narrado pelo Dr. Perry Phillips